

### 3

*Discurso na cerimônia de recepção aos  
atletas que representarão o Brasil nos Jogos  
Pan-Americanos de Winnipeg*

**PALÁCIO DA ALVORADA, BRASÍLIA, DF, 6 DE JULHO DE 1999**

*Senhor Ministro Rafael Greca; Doutor Carlos Nuzmann, Presidente do  
nosso Comitê Olímpico; Senhores membros do Ministério; Senhores  
atletas,*

É uma grande satisfação poder ver o desenvolvimento do atletismo no Brasil.

Há pouco, conversando com Doutor Nuzmann, ele mencionava o fato de que, em termos de América Latina, provavelmente só Cuba e Brasil têm uma capacidade de participação, uma variedade tão grande de atividades de ramos desportistas como o que vocês vão participar agora.

Isso é muito importante. Muito importante pelas razões que o Doutor Greca já, aqui, explicitou. Um país, como o nosso, que é um país de jovens, hoje – também um pouquinho de velhos, porque tenho que defender a minha terceira idade, aqui – será crescentemente, eu espero, de mais idade, porque nós temos que prolongar a vida. Mas num país basicamente de jovens precisa-se desenvolver esse conjunto de atividades, não apenas porque elas têm valores em si mesmo e, como disse o Doutor Greca, para que elas possam, em termos de o que ele chamou de “espelho olímpico”, refletir o que é ambição de uma juven-

tude sadia, mas, também, porque, além do fato em si de o esporte ter o seu valor, ele implica uma disciplina. Ele implica um modo de conceber a vida. Ele é uma espécie de antídoto contra as drogas. Ele significa, realmente, alguma coisa de muito valioso em uma sociedade como a sociedade contemporânea, que tem muitas forças de desagregação.

E o esporte não se pratica sem coesão. Não se pratica sem desenvolvimento de laços de solidariedade. E até mesmo nos esportes olímpicos, pela própria natureza deles, a competição é que é importante. É claro que nós queremos vencer. Mas a competição é importante, o que implica o outro. Ninguém pode ganhar sozinho. Implica o outro. Implica o desenvolvimento de formas de solidariedade.

Então, o esporte, em si mesmo, pela sua própria natureza, é educativo, é formador. E, talvez, o que o Brasil mais precise, hoje, seja exatamente disso. Primeiro, acreditar em si. Quer dizer, cada um acreditar em si, cada brasileiro, cada brasileira. Segundo, entender que esse acreditar em si não pode significar uma atividade egoística, individual. Tem que ser uma atividade que leve ao outro, que leve à solidariedade, que leve, portanto, à coesão. Isso, o Brasil precisa. Acreditar em si, confiar no outro, ter mais solidariedade, mais coesão e, ao mesmo tempo, lutar. Lutar para vencer. No caso do esporte, é uma vitória que não implica esmagamento, mas, pela própria natureza olímpica, implica a realização do outro, mesmo daquele que não ganhou.

De modo que há muitas razões para nós estarmos contentes nesta manhã. Eu não preciso repetir os números, até porque eu vou errar. Parece que a delegação cresce a cada semana. Há muitas razões. E há razões também de satisfação por nós termos podido apoiar o esforço olímpico brasileiro. Mas eu ficarei também muito contente na volta.

Eu tenho fama de ser pão-duro. Mas o Ministro Greca é pior do que eu. Acabou de dizer que o almoço é só para quem tiver medalha. Não é bem assim. Eu gostaria de recebê-los a todos, na volta, vitoriosos, porque como o esporte – já disse – é uma atitude solidária, quem perde ajuda quem ganha a receber suas medalhas. De modo que eu quero ter a satisfação de, quando voltarem, podermos nos encontrar. O almoço, quem paga é o Ministro. Mas a casa, eu ofereço.

Muitíssimo obrigado a vocês. Que tenham êxito. E para que não venham apenas aqui ver o Alvorada. Isto aqui é uma espécie de centro de aclimatação para o exercício do poder, assim como vocês têm, lá, essa casa de aclimatação, isto aqui é uma aclimatação. Então, para vocês se aclimatarem, eu os convido para, pelo menos, passarem por dentro do Palácio da Alvorada, para não terem só a sensação externa deste palácio. E, quem sabe, com este nome tão bonito de Alvorada, ele continue inspirando vocês, para que vocês possam, em cada alvorada, treinar bem para ganharmos confiança em nós mesmos e voltarmos vitoriosos.

Muitíssimo obrigado.

